CONSELHO UNIVERSITÁRIO

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO
COMISSÃO DE ENSINO E TÍTULOS
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

PARECER CONJUNTO

Assunto: Análise da transformação da Superest em PR7 – Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

1)Contexto

A proposta de transformação da superintendência de assuntos estudantis - SuperEst - na sétima Pró-Reitoria da UFRJ, a PR-7 é resultado de uma jornada de lutas e acúmulos do movimento estudantil, dos técnicos administrativos e do corpo docentes da UFRJ em relação ao avanço e aprimoramento das políticas estudantis que garantam, não apenas o acesso, mas também a permanência com qualidade dos estudantes que ingressam à UFRJ semestralmente. Trazemos então, nesse parecer, alguns dos elementos utilizados durante as discussões, tanto ao longo dos anos de acúmulo prévio do movimento, quanto nas instâncias que antecedem a chegada da discussão neste Conselho:

1. C*omparação com as demais IFES do país:* De acordo com levantamento realizado pela SuperEst em 2016 e atualizado em 2017, a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ é uma das cinco universidades federais que ainda não possuem uma Pró-Reitoria sobre esse assunto em sua estrutura organizacional, o que é prejudicial todas as demais sessenta IFES reconheceram a relevância do tema através da criação de Pró-Reitoria na área. A UFRJ é atualmente uma das poucas universidades no Brasil que ainda não possui uma Pró-Reitoria especializada em Políticas Estudantis, o que é prejudicial para a construção de políticas, ações e implementações quanto a essa temática.

2. *Subordinação e competência do órgão na organização interna da Universidade*: A SuperEst, criada em 2011, é subordinada transitoriamente ao Gabinete do Reitor, de acordo com o Art. 141B do Estatuto, incluído por meio da Resolução Consuni nº 15/2011. No entanto, auditorias realizadas pela Controladoria Geral da União (CGU), em 2015.2 e 2016.1, recomendaram a definição da situação de subordinação transitória da SuperEst, apontando que os órgãos de assuntos estudantis de outras IFES estão em nível de Pró-Reitoria. (Relatório nº: 201601503 e Relatório nº: 201505043), constatando a que a necessidade da criação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é urgente.

3. *Amadurecimento do debate da Assistência Estudantil na UFRJ:* Como pontuado anteriormente, a conquista da PR-7 é também fruto de acúmulos e lutas de anos do movimento estudantil da UFRJ e acreditamos na importância de resgatar esse histórico nesse momento. A discussão sobre a permanência estudantil não é nova para o movimento estudantil, o primeiro documento protocolado sobre esse tema neste Conselho faz quase 20 anos, e muito avançamos desde então, dentro e fora da Universidade. Em 2010 é protocolado pelo Governo Federal o Decreto que versa sobre a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil -PNAES, compreendendo a

Assistência Estudantil através de 10 pilares, moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, e responsabiliza as Instituições Federais de Ensino, pela primeira vez, a "*ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.*" ***DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010.*** Já no ano seguinte, em 2011, aqui neste Conselho, aprovamos a criação do Bandejão do Campus da Praia Vermelha, compreendendo que o investimento em estruturas importantes para a garantia da permanência estudantil é fundamental. Em 2012 é criada a Bolsa Acesso e Permanência, também por este Conselho, com texto redigido pelo movimento estudantil, sendo fruto da necessidade de garantir que os estudantes que ingressassem pela então recém aprovada lei de cotas, pudessem acessar e permanecer na Universidade durante seu primeiro ano de graduação. Já em 2014 é lançada a campanha "Assistência estudantil não é favor, é direito" pelo DCE Mário Prata e a partir dela, o termo "Assistência Estudantil" se transforma e passa a ser entendido como é hoje, trazendo um novo patamar para essa discussão dentro e fora da UFRJ. Nesse mesmo ano, é aprovado também a criação do Bandejão de Macaé, a partir da compreensão de que a política de expansão da Universidade deve ser feita de forma responsável e acompanhada de uma estrutura necessária para que os estudantes possam permanecer. 2015 mais uma vez o debate da Assistência Estudantil ganha protagonismo e a discussão sobre a necessidade da expansão da verba para o PNAES surge, assim como é feito nessa Universidade uma importante discussão sobre a compreensão da moradia estudantil enquanto prioridade.

4. *Momento político do país:* Hoje, surge tanto para o movimento, quanto para a Universidade, novos desafios e necessidades quanto aos assuntos estudantis. Vivemos um período extremamente delicado, com um orçamento aprovado para 2018 que prevê uma série de restrições e um repasse do Governo Federal para o PNAES que diminui do ano anterior para este, visto a crescente demanda. Hoje a UFRJ gerencia uma crise na assistência estudantil, e a consolidação de uma Pró-Reitoria que discuta e formule especialmente sobre esse assunto torna essa pauta um pouco mais consolidada dentro da estrutura da Universidade, o que é extremamente importante dado o momento de fragilidade que vivemos hoje nas Universidades Públicas.

2)Síntese da proposta

A proposta de transformação da Superintendência de Políticas Estudantis - Superest - em Pró-Reitoria consiste na transferência de todas as competências da atual Superintendência para a sétima Pró-Reitoria da UFRJ – PR-7. Dessa forma, fica sobre a responsabilidade desta nova Pró-Reitoria as seguintes subdivisões: Divisão de saúde do estudante (DISAE), Divisão de apoio ao estudante (DAE), Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT), Divisão de Residências Estudantis (DIREST), Divisão de Acessibilidade, Inclusão e Assuntos Comunitários (DINAAC), Divisão de Integração Pedagógica (DIPED).

Além disso, a PR-7 gerenciará tanto a verba referente do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES –, quanto os recursos da UFRJ direcionados à alimentação, residência estudantis e aos transportes interno e intercampi.

Sua estrutura interna contará com um Pró-Reitor responsável, um Superintendente Geral e profissionais à frente de suas respectivas subdivisões. A PR-7 disporá de um Fórum paritário que irá tratar dos assuntos referentes a ela, tendo este caráter consultivo. A partir das experiências acumuladas em outros fóruns da universidade, percebe-se que é importante que tal espaço tenha caráter paritário entre seus membros, sendo estes discentes, técnico-administrativos em educação e docentes. Sendo assim, a formulação e a avaliação das políticas estudantis se tornam resultado de um amplo e democrático diálogo entre a comunidade universitária.

3) Aprovação

Os debates feitos em relação PR-7 em outras instâncias, tais como as comissões do CONSUNI, a saber: CET, CLN, CD, se mostraram favoráveis a sua criação por ampla maioria dos presentes. Em outras palavras, a criação desta Pró-Reitoria tem sua importância reconhecida pela comunidade acadêmica consultada. A constituição da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis se mostra, então, para a UFRJ, um passo importante para um melhor planejamento das instalações de suporte estudantil, tais como: alojamento, restaurantes universitários, transporte, infraestrutura acadêmica dos de graduação - sala de estudos e laboratórios e políticas de bolsas. A partir destas discussões, entendemos que a PR-7 deve ter um papel prioritário dentro do orçamento universitário, além de possuir autonomia para buscar formas complementares de recursos e custeio.

A partir disso, nos posicionamos favoráveis à criação da PR-7. Apostamos que é um grande passo avançarmos a partir de uma estrutura com as condições necessárias para a formulação do programa de bolsas, de moradia, acesso a alimentação, cultura e esporte e avançarmos cada vez mais no que tange à permanência dos estudantes na universidade pública. Ao criarmos a PR-7, em um momento tão turbulento quanto o que vivemos, nos colocamos ao lado da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Em 21 de fevereiro de 2017.

Aluna Julia Brandes Azevedo
Relatora

Pela Comissão de Ensino e Títulos

Profª Flora De Paoli Faria	Prof. José Sérgio Leite Lopes
Profª Debora Foguel	Prof. Ericksson Rocha e Almendra

Profª Maria Cristina Miranda da Silva

TAE Ana Beatriz Pinheiro e Silva

Pela Comissão de Desenvolvimento

Profª Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes

Prof. Fernando Luiz Bastos Ribeiro

Prof. Vitor Mario Iorio

Profª Ana Célia Castro

Profª Claudia do Rosário Vaz Morgado

TAE Huascar da Costa Filho

Aluna Thaís Rachel George Zacharia

Pela Comissão de Legislação e Normas

Prof. Flavio Alves Martins

Prof. Romildo Dias Toledo Filho

Profª Carmen Teresa Gabriel

Prof. Carlos Antonio Brandão

Prof. Carlos Eduardo da Rosa Martins

TAE Iaci Amorim de Azevedo

Aluno Kleber Neves